



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Pensando o preconceito linguístico: Cultura Digital e Língua Portuguesa integradas na EJA
<b>Autor</b>	JOICE BALBUENA IRRIBAREM
<b>Orientador</b>	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

## Pensando o preconceito linguístico: Cultura Digital e Língua Portuguesa integradas na EJA

Joice Balbuena Irribarem

Clevi Rapkiewicz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** este trabalho foi realizado com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Cultura Digital no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Preconceito linguístico é o ato de discriminar um indivíduo a partir do modo como ele se expressa, podendo ser direcionado a variados aspectos da língua, como gírias e desvios gramaticais. O projeto teve como objetivo conscientizar os alunos a respeito do preconceito linguístico e desconstruir o caráter autoritário com que a Língua Portuguesa (LP) é ensinada nas escolas. A Internet faz parte da vida social de uma grande parcela da população; logo, o comportamento *online* das pessoas é reflexo daquilo que são. O comportamento humano se estende para a *web*, junto com os variados tipos de preconceitos, entre eles, o linguístico. Este ganha força nas redes sociais na medida em que a interação na *web* se dá através da escrita; tal tipo de acontecimento ocorre devido aos brasileiros supervalorizarem a gramática normativa. Além disso, trabalhar a questão do preconceito linguístico pode aumentar a autoestima de alunos da EJA, uma vez que dá legitimidade para as variedades linguísticas não prestigiadas. **Metodologia:** para realizar essa pesquisa foi desenvolvida uma sequência de ações pedagógicas: uma aula expositiva baseada na obra *Preconceito Linguístico* de Marcos Bagno, com debate; uma aula dirigida com apresentação de um resumo de apoio sobre preconceito linguístico e Inclusão Digital, junto da exibição de um vídeo e uma imagem encontrados no *Facebook* de caráter preconceituoso contra a língua. Os alunos deveriam escolher uma das postagens para comentar. O resumo de apoio foi elaborado a fim de que estivessem aptos para argumentarem na escrita do comentário. Por fim, um momento foi destinado para a realização dos comentários no *Facebook*. Os *posts* e comentários podem ser acessados na página *2016 Inclusão Digital EJA - CAp/UFRGS*. **Resultados parciais:** o *post* com vídeo recebeu comentários de 14 alunos enquanto que o de imagem recebeu apenas 2. No geral, sobre o vídeo, as impressões oscilaram entre ofensa e humor. Os comentários na imagem do índio demonstraram que os alunos possuem uma ideia bastante superficial e estereotipada a respeito da cultura e língua dos povos indígenas. Cabe destacar que poucos alunos utilizaram o material de apoio sobre preconceito linguístico nos comentários, optando por expressar principalmente suas impressões pessoais, fato que mostra a necessidade de trabalhar mais essas ideias nas aulas Língua Portuguesa. Os alunos também curtiram os comentários uns dos outros, evidenciando interação virtual. Também foi registrado um caso em que o aluno indicou no seu comentário sobre qual *post* estava falando, quando não precisaria indicar, pois o *post* estava logo acima. O uso de *hashtag* teve apenas uma ocorrência. Esses dois extremos mostram a amplitude diferenciada de letramento digital dos alunos, o que é um elemento a ser trabalhado na Cultura Digital. Espera-se ainda que esse projeto proporcione outros momentos de reflexão acerca do uso da língua e do comportamento na esfera virtual, pauta de extrema importância para um mundo cada vez mais conectado e que promove a Inclusão Digital.